

Lula e líderes propõem pacto por eleição justa na Venezuela

Lula e líderes estrangeiros propõem pacto por eleição justa na Venezuela

Comunicado conjunto defende que pleito tenha observadores e pede fim das sanções contra Caracas

Ivan Finotti

BRUXELAS. Um dia após realizar reunião sobre as eleições da Venezuela, os governos de Brasil, Argentina, Colômbia e França, assim como a União Europeia (UE), divulgaram declaração conjunta em que pedem a realização de eleições justas no país hoje comandado pelo líder Nicolás Maduro o fim das sanções econômicas contra Caracas.

Na nota, os países pedem uma negociação capaz de prover eleições "justas para todos, transparentes e inclusivas", com "participação de todos que desejam" e acompanhamento internacional.

"Esse processo deve ser acompanhado de uma suspensão das sanções, de todos os tipos, com vistas à sua suspensão completa", acrescenta o comunicado divulgado nesta terça-feira (18). Essa é uma das principais demandas do regime venezuelano.

Maduro, que não viajou à Bélgica, voltou a pedir o fim do que chama de "bloqueio" e "agressão contra o povo" venezuelano. "Avançemos com

a Europa em direção a novas relações de respeito, cooperação e trabalho compartilhado", escreveu em seu perfil no Twitter sobre a cúpula. Os pedidos desta terça se contrapõem a ações recentes de Caracas. Na última semana, um dos principais líderes do chavismo anunciou que o país não permitirá que observadores da UE monitorem as eleições de 2024, chamando-os de "grosseiros, colonialistas, representantes dessa Europa imperial ultrapassada".

A escolha do candidato da oposição também está ameaçada pelo boicote da ala chavista ao órgão eleitoral que organizaria as primárias da oposição e ainda pela inabilitação para exercer cargos públicos dos principais nomes críticos a Maduro, incluindo a mais vocal, a ex-deputada Maria Corina Machado.

No documento divulgado nesta terça, os governos pedem que Caracas e líderes opositores cheguem a um acordo em breve e manifestem solidariedade aos imigrantes venezuelanos — o país sul-americano é hoje ori-

gem de uma das principais crises migratórias do planeta. De acordo com o Acnur, agência da ONU para refugiados, mais de 7 milhões de pessoas emigram da Venezuela desde o início da crise no país. Países da América Latina e do Caribe foram destino de mais de 6 milhões delas, sendo o Brasil um dos principais, com ao menos 414 mil venezuelanos.

O comunicado foi publicado no âmbito da cúpula Celac-UE, que terminou nesta terça-feira em Bruxelas. O evento reuniu líderes dos 33 países da Comunidade dos Estados Latino-Americanos e Caribenhos e 25 do bloco europeu.

O texto é fruto de uma reunião entre os líderes signatários realizada na segunda (17), na qual o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), excoordenador de declarações similares que já tem dado, disse que a solução dos problemas do país deve partir da própria população.

O apoio do governo brasileiro elegerá transparente na Venezuela vem após uma série de declarações de Lula em que minimizava a questão. O presidente chegou a dizer que

"o conceito de democracia é relativo" e que caberia a Caracas mostrar "sua narrativa". Além de Lula, estiveram no encontro os presidentes da França, Emmanuel Macron, da Colômbia, Gustavo Petro, da Argentina, Alberto Fernández, o chefe da diplomacia da União Europeia, Josep Borrell, a número 2 do regime da Venezuela, Delcy Rodríguez, e o ex-deputado venezuelano Gerardo Blyde, principal negociador da oposição.

Dizenas de funcionários do regime, políticos e empresários venezuelanos estão sob sanção dos EUA e de outros países, como Canadá e Reino Unido. Em setembro de 2020, o Departamento do Tesouro americano bloqueou propriedades e ativos de quatro pessoas do círculo íntimo de Maduro, entre elas Cilia Adela Flores, sua esposa, e a vice Delcy Rodríguez.

A medida foi prefeição de uma época de pressão contra a ditadura. No ano seguinte, os EUA, sob o comando do então presidente Donald Trump, romperam as relações entre Caracas e Washington ao re-

“Esse processo deve ser acompanhado de uma suspensão das sanções, de todos os tipos, com vistas à sua suspensão completa”

Brasil, Argentina, Colômbia, França e União Europeia em comunicado conjunto sobre a situação na Venezuela

Brasil e México anunciam volta de visto eletrônico

Brasil e México anunciarão, nesta terça-feira (18), o retorno dos vistos eletrônicos, que dispensam a ida até uma repartição consular. Em outubro de 2021, o México passou a emitir autorização eletrônica dos brasileiros, mas a medida caiu em agosto de 2022 após problemas para solicitantes.

conhecerem Juan Guaidó líder eletivo do país. O anúncio foi seguido por uma série de novas sanções, incluindo um embargo contra o setor do petróleo, o mais importante da economia venezuelana.

O cenário de hostilidade mudou após a Guerra da Ucrânia. Com as sanções do Ocidente contra a Rússia, um dos grandes fornecedores de gás para a Europa, os países alertados tiveram que buscar alternativas. O novo panorama fez Washington ter uma reaproximação tímida de Caracas.

Em novembro passado, por exemplo, os EUA anunciaram que voltariam a permitir que a petroleira Chevron importe petróleo e derivados produzidos em território venezuelano. Ainda de acordo com o comunicado, os líderes propuseram a manutenção do diálogo e um novo balanço em 11 de novembro de 2023, durante o Fórum de Paz de Paris. A essa altura, a normalmente dividida oposição já quer ter definido um candidato único por meio de primárias, previstas para 22 de outubro.

No declaração final da cúpula Celac-UE, os líderes expressaram "profunda preocupação pela atual guerra contra a Ucrânia, que continua causando grande sofrimento", sem menção à Rússia. O texto recebeu apoio de 59 dos 60 países participantes da cúpula. À tarde, Macron afirmou que a Nicarágua, controlada pela ditadura de Daniel Ortega, recusou-se a assinar o texto. Com AFP



Presidente Lula ao lado dos presidentes do Conselho Europeu, Charles Michel, e da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, em Bruxelas. Emmanuel Dussand - 17jul23/AFIP

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Mundo Caderno: A Página: 11